
SESSÕES DO PLENÁRIO

39ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. ÁLVARO GOMES AD HOC

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 40 anos de regulamentação da profissão de Fisioterapeuta e de Terapeuta Ocupacional. Esta sessão especial foi proposta por mim.

Convido para compor a Mesa a vereadora Aladilce Souza, do PCdoB (Palmas); o presidente do Conselho Regional de Fisioterapia, José Roberto Borges dos Santos (Palmas); o representante do Conselho Federal de Fisioterapia e coordenador do curso de Fisioterapia da Unime, Paulo Henrique Oliveira (Palmas); o presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, Jardel Barros (Palmas); e também a fisioterapeuta Cláudia Bahia. (Palmas)

Como proponente da sessão, farei o meu pronunciamento.

Antes, quero informar que a sessão plenária é transmitida pela *TV Assembleia*, em canal fechado, e também ao vivo pela internet. Então, todos têm acesso aos pronunciamentos, às informações desta sessão, que, posteriormente, ficará à disposição de todos, para que possam consultar, ouvir e assistir.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Farei agora o meu pronunciamento.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Saúdo a nossa camarada Aladilce Souza, vereadora pelo nosso partido, o PCdoB, que tem dado grande contribuição à luta dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, e à saúde, de maneira geral. É uma grande lutadora e defensora da saúde pública de qualidade e dos profissionais da área. Saúdo o presidente do Conselho, José Roberto Borges dos Santos, que também tem sido um grande lutador em defesa da profissão, da valorização desse segmento importante. Também saúdo o representante do Conselho Federal, Paulo Henrique Oliveira, o presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas, Jardel Barros, e a fisioterapeuta Cláudia Bahia. E saúdo todos os presentes a esta sessão especial. A Assembleia Legislativa não poderia deixar de fazer essa abordagem.

Saúdo também o vereador Antônio Lima, que está no Plenário, prestigiando esta sessão, registrando sua presença.

No dia 13 de outubro comemora-se em todo o País o Dia do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional. As duas profissões, mesmo distintas, caminham juntas desde 1969, quando foram regulamentadas pelo Decreto nº 938. Em 17 de dezembro de 1975,

com a lei nº 6.313, foi criado o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. O Crefito, o Ceto tem a jurisdição no Estado da Bahia e Sergipe para naturalmente fiscalizar as atividades profissionais. O papel do órgão é assegurar prestação do bom serviço de fisioterapia e terapia ocupacional à população, além disso, também fiscalizar as empresas, com o objetivo de fazer valer o exercício da fisioterapia por fisioterapeutas e da terapia ocupacional por terapeutas ocupacionais.

O Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais da Bahia, Sinfito, é a entidade que representa os trabalhadores e trabalhadoras, mas na questão trabalhista, naturalmente, o conselho tem o papel de valorizar, fiscalizar, e o sindicato mais na defesa dos trabalhadores e inclusive depois de muitas lutas conseguiu instituir o piso salarial da profissão através do acordo recente.

Hoje, os profissionais das duas áreas atuam nos mais diferentes níveis de saúde, nos serviços voltados principalmente para a atenção básica, no Programa Saúde da Família, nos núcleos de atenção à saúde da família, nos programas institucionais, na vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental, na questão da média complexidade, no atendimento ambulatorial, em clínicas especializadas e consultórios, na questão de alta complexidade nas unidades de terapia intensiva, oncologia, tratamento de queimados, etc, porém é preciso registrar a carência de serviços públicos de fisioterapia e terapia ocupacional, fator prejudicial no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde, SUS, principalmente na atenção básica.

É importante registrar que essa, naturalmente, é uma carência que observamos no SUS, e o serviço precisa ser colocado em prática, o SUS, Serviço Único de Saúde, sem dúvida nenhuma, é um avanço para a sociedade, um grande ganho para a sociedade, mas precisa cada vez mais ser consolidado para cumprir a questão da universalidade, a questão da equidade, a questão da integralidade, enfim, para que possa oferecer bons serviços à população.

Segundo informações do Crefito, na Bahia, são 5 mil e 300 fisioterapeutas e 450 terapeutas ocupacionais registrados no conselho. O Estado da Bahia tem 417 municípios e é importante registrar que a maioria desses profissionais estão concentrados, ou em Salvador, ou nas grandes cidades. Então, essa é uma questão que precisa ser analisada. Só em Salvador, são 2 mil e 995 fisioterapeutas, enquanto que o interior fica com apenas 1 mil e 619 profissionais, que se concentram nas grandes cidades, o que significa dizer que a maioria dos municípios não têm acesso a esses serviços importantes para a sociedade.

Como a grande maioria dos municípios não conta com serviços públicos de fisioterapia e terapia ocupacional, observa-se um grande problema que são os pacientes que são forçados a viajar para a nossa capital, o que cria uma série de problemas. É preciso descentralizar e fazer com que esses serviços sejam implantados também no interior.

O Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional tem feito esse esforço de comemoração desta data importante, não uma simples comemoração, mas uma tentativa de mostrar para a sociedade a importância desse segmento. O Conselho de Fisioterapia e Terapia Ocupacional está de parabéns por esse trabalho que vem sendo realizado. Essa sessão especial, por exemplo, é uma iniciativa do Crefito, que sugeriu a realização dessa sessão especial, e naturalmente, na condição de parlamentar, achei

importante e fundamental e solicitei a realização desse evento.

O Conselho também realizará outro evento comemorativo que se realizará no dia 13 de outubro, na FTC, cujo tema é “40 anos de fisioterapia e terapia ocupacional, desde 1969 brasileiros e brasileiras cuidados por boas mãos”. Provavelmente, estarei lá participando desse debate para que possamos fortalecer essa luta dos fisioterapeutas, pois é importante ressaltarmos a importância da fisioterapia e da terapia ocupacional.

Há alguns problemas identificados pelo sindicato e pelo conselho que preciso registrar. No caso da fisioterapia são problemas relacionados a questões salariais; as condições de trabalho; ao repasse do plano de saúde congelado; a questão da atuação ilegal de empresas com serviço de fisioterapia sem registro no Conselho – o que é um grande problema -; ao exercício ilegal da profissão por auxiliares, técnicos ou cuidadores; a carência de serviços públicos de fisioterapia na maioria das cidades do interior - já destacado anteriormente-; ao serviço de fisioterapia de baixa qualidade, principalmente no serviço público devido à grande quantidade de pacientes e poucos profissionais – isso cria dificuldades tanto para o profissional quanto para a sociedade , porque os profissionais não têm condições de cuidar de tanta gente, é uma demanda enorme -; e a questão da necessidade do fortalecimento do serviço público com concursos. Os hospitais precisam ter mais fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais para atender nos hospitais públicos e fazer com que o SUS seja concretizado.

Os problemas são idênticos para os terapeutas ocupacionais, contudo há uma dificuldade maior, porque só existe uma instituição de ensino superior que forma esses profissionais. Hoje, na Bahia, temos uma carência tanto de fisioterapeutas, quanto de terapeutas ocupacionais.

Hoje, vivemos numa sociedade extremamente competitiva e desigual. Vivemos no mundo do trabalho, onde observamos o trabalho escravo, o trabalho precário e o trabalho infantil. Na realidade, observamos que a lógica da sociedade, hoje, é a lógica da valorização do capital, da valorização da busca do lucro a qualquer custo. É essa a situação que enfrentamos, é a banalização da injustiça social, como resalta Christophe Dejours, é a situação de extrema desigualdade, o individualismo, a desvalorização do ser humano, a tentativa de transformar as pessoas em coisas e as coisas em pessoas.

Sempre gosto de citar um exemplo de quando realizamos aqui uma sessão especial para discutir o ensino superior particular. E uma mãe fez um depoimento que achei interessante sobre uma faculdade estava sendo vendida para outra e havia uma movimentação contrária a essa venda. O valor de cada aluno daquela instituição era estimado em R\$5.000,00. Então, ela indignada disse o seguinte: “Eu não sabia que minha filha tinha virado mercadoria”, porque, em algumas faculdades, o valor é R\$ 5 mil, em outras, é R\$ 2 mil, em outras mais, é R\$10 mil!” Ela disse que não sabia que a filha tinha virado uma mercadoria. Então essa é lógica, que é um verdadeiro paradoxo! Vê-se que mercado financeiro fica tenso, nervoso, e o aluno vale R\$5 mil reais. Então, é mercadoria virando gente, e gente virando mercadoria! Realmente, é a sociedade do consumo, do individualismo, do lucro, da ganância, desvalorização do ser humano. Essa é a realidade em que vivemos! Por que estou dizendo isso? Porque, nessa sociedade, as pessoas adoecem mais, seja no mercado de trabalho, seja fora dele. Dentro dessa sociedade, com um número incalculável de desempregados, de pessoas com um trabalho precário, as pessoas adoecem mais: são as lesões por esforços

repetitivos e diversas outras doenças que acometem as pessoas por causa das condições de vida, de trabalho delas!

E, nesse aspecto, o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional têm um papel fundamental. Então é importante que se expandam esses serviços e que o serviço público tenha realmente um número suficiente de profissionais para tratar e cuidar das pessoas. É importante também fortalecer o Sistema Único de Saúde, o SUS, para que as pessoas tenham acesso a ele. Diria, e considero, que todo ser humano precisa do trabalho, de saúde, dos cuidados de profissionais. E aí é preciso que todas as pessoas necessitadas tenham acesso aos serviços públicos de fisioterapia de qualidade, como determina o SUS.

Então esse é o grande desafio nosso, como parlamentares, e dos profissionais na luta. O que depender da Assembleia Legislativa e, naturalmente, da Câmara de Vereadores, onde temos a nossa vereadora Alaldice, será feito, porque é uma luta justa, da qual considero estes os principais problemas: fortalecimento do serviço público, descentralização dele, condições para que as pessoas possam se formar e trabalhar no interior, com bons salários e, ao mesmo, acesso da população dos municípios a esses serviços fundamentais, indispensáveis à saúde dela.

Portanto, queria parabenizar a todos os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, a todas as entidades e dizer que é necessário o fortalecimento desse segmento, dessa profissão fundamental para a saúde da população baiana.

Um grande abraço.

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra Jardel Barros, presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais. (Palmas)

O Sr. JARDEL BARROS:-Bom-dia a todos.

Gostaria de parabenizar o nosso deputado Álvaro Gomes pela iniciativa de reconhecimento das categorias dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacional e parabenizar e saudar a todos que se fazem presentes. Quero saudar o nosso colega, amigo, professor Paulo Henrique que dentre as suas competências é reconhecido pela sua conceituada atuação na área da respiratória; nossa vereadora Aladilce, reconhecemos também a sua luta pela fisioterapia e pela terapia ocupacional, nos últimos anos, no município de Salvador e de forma indireta para todo o Estado da Bahia. Saúdo o nosso presidente José Roberto, do Crefito 7, que nos seus anos de mandato vem mostrando uma atuação cada vez melhor e maior do Crefito 7; a Dr^a Cláudia Bahia, é inegável dizer da sua importância - são 36 anos, não é professora?- foi minha professora de Fisioterapia, formada em Fisioterapia, e tem trabalhado e feito coisas importantíssimas pela Fisioterapia. Temos aqui outro representantes como a Dr^a Célia, terapeuta ocupacional, que também tem sido uma guerreira na luta pela valorização dessas profissões.

É uma satisfação estar aqui hoje podendo falar e me expressar um pouco. Fiz questão de registrar tudo para não cometer a gafe de esquecer coisas importantes.

(Lê) “40 anos de regulamentação, momento oportuno para refletirmos sobre o que conquistamos e o que de fato necessitamos. Momento para analisarmos se

realmente temos algo a comemorar, ou se é chegada a hora de nos organizarmos e agirmos para reivindicar!

Há algum tempo falava-se da busca pelo respaldo técnico-científico destas duas profissões: fisioterapia e terapia ocupacional. Esta busca pela cientificidade foi atingida e hoje, devemos com certeza comemorar por possuímos profissões regulamentadas e consolidadas nos seus embasamentos científicos, que demonstram positivamente a importância e a consequência da atuação dos fisioterapeutas e dos terapeutas ocupacionais na prevenção, promoção e restauração da saúde do povo brasileiro.

Este foco na pesquisa científica (na assistência ao paciente), trouxe um contraponto no avanço destas duas profissões. O desvio da atenção e a negligência dos profissionais por assuntos que também são imprescindíveis para a consolidação de qualquer categoria profissional. O envolvimento nas políticas públicas e nas políticas profissionais.” Podemos comentar um pouco que seria bom termos aqui mais de 100, 200, 300, quem sabe, profissionais sendo reconhecidos e homenageados, mas parabéns mais um vez a todos pela presença.

Como cidadãos aprendemos desde pequenos que possuímos deveres e direitos. É bem verdade que os deveres nos são sempre cobrados e que, reconhecendo-os ou não, eles sempre chegarão a nós. isso é fato!

Mas, e os direitos ?? A que temos direito??Quais são os nossos direitos??

Possuímos direitos, está diretamente ligado ao fato de sermos reconhecidos pelo que somos e pelo o que fazemos. Logo, precisamos nos mostrar! A comunidade, os gestores, os parlamentares, todos precisam conhecer.” a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional, o que o fisioterapeuta faz e o que o terapeuta ocupacional faz.

(Lê) “Como cidadãos aprendemos desde pequenos que possuímos deveres e direitos. é bem verdade que os deveres nos são sempre cobrados e que, reconhecendo-os ou não, eles sempre chegarão a nós. Isso é fato!

Mas, e os direitos ?? A que temos direito??Quais são os nossos direitos??

Possuímos direitos, está diretamente ligado ao fato de sermos reconhecidos pelo que somos e pelo o que fazemos. Logo, precisamos nos mostrar!A comunidade, os gestores, os parlamentares, todos precisam conhecer” a fisioterapia e a terapia ocupacional. O que o fisioterapeuta faz e o que o terapeuta ocupacional faz.

Costumamos dizer que: Direitos, não são benefícios que nos dão, mas sim, aquilo que conquistamos por merecimento, luta e reconhecimento.

Hoje somos aproximadamente 5.500 profissionais no Estado da Bahia, acho que somos até mais, o Dr. José Roberto estava me falando ali, quase 600 acadêmicos de fisioterapia se tornando profissionais e chegando ao mercado de trabalho por semestre... Deste montante, poucos reconhecem a importância da política profissional, e menos ainda participam na busca pelos nossos direitos e pela organização das profissões. Na terapia ocupacional a situação se agrava pelo fato de não existir contingente expressivo no nosso Estado. Só possuímos um único curso na Bahia apesar de pesquisas recentes do COFFITO evidenciarem um déficit de de 1.770 profissionais para suprir a demanda atual do SUS.

40 anos não foram suficientes para garantir dois dos principais valores e princípios constitucionais.!

(Lê) “Ainda hoje, estão sendo negligenciados por todos, inclusive pelos próprios

profissionais: A dignidade do exercício profissional e o valor social do trabalho. Elencados na nossa Constituição cidadã.

Temos o polêmico PL 7703/06 - O Famoso Ato Médico, que nos priva dos poucos direitos que já conquistamos e está prestes a ser aprovado (apenas a deputado federal Alice Portugal se contrapôs à proposta, nossa guerreira que tem defendido os interesses da terapia e da fisioterapia).

Temos a negligência da ANS e das operadoras de saúde em reconhecer o nosso referencial de honorários, pois desde sempre remuneram os serviços de fisioterapia e da terapia ocupacional por tabelas de outras categorias, principalmente pelas tabelas médicas.

Convivemos durante mais de 15 anos com o absurdo de não termos reajustes nos valores repassados pelos convênios e operadoras de saúde aos serviços de fisioterapia e da terapia ocupacional. Recebemos hoje, onde possuímos o salário mínimo à R\$ 465,00, o mesmo valor de quando o salário mínimo estava em R\$ 70,00... Parece piada, mas é a pura realidade... O que faremos ??? Trago uma frase para refletirmos sobre estas situações: Levante-se a favor de algo, ou cairá vítima de qualquer coisa.”

Temos diversos dilemas, nosso deputado sinalizou alguns deles: a questão dos parâmetros assistenciais, do número de vagas para suprir a demanda necessária, e precisamos da atuação das comunidades, acadêmicos, profissionais e políticos, para chegar lá.

(Lê) “(...) Apesar destes dilemas em meio a um dia onde deveríamos fazer festa, finalizo expressando minha felicidade. Estou feliz por perceber que estamos num novo rumo. Continuo otimista e esperançoso, não como sonhador, utópico sem argumento, mas, por ver momentos como estes serem mais comuns a cada dia em nosso meio. As faculdades já pensam em incluir estes conhecimentos nas suas grades, o conselho está muito mais atuante, e o nosso sindicato já é uma realidade. Estamos trazendo a dignidade aos profissionais, acabando com a precarização do trabalho, devolvendo a auto-estima ao fisioterapeuta e ao terapeuta ocupacional, que são apaixonados por estas profissões.

Estamos construindo a história da fisioterapia na Bahia e por que não dizer no Brasil estabelecendo pela primeira vez um piso salarial, juntamente com o MTF, formalizando diversos vínculos de trabalho através da carteira assinada em diversos estabelecimentos de saúde da Bahia.

Nossa meta é alcançar a todos. Estamos apenas começando!!

Este é o resultado da política profissional, da organização profissional. Garantir o melhor para o coletivo!!

Porém, temos uma única limitação, e esta, pode ser definitiva para o nosso insucesso. A sua ausência como profissional, trabalhador acadêmico, político nas nossas assembleias e no envolvimento com este sindicato e nesses ideais.

Lutar pelos nossos direitos é uma questão de dignidade profissional.

Precisamos unir para crescer!!! A força da nossa união será a resposta ao nosso futuro!!

É imbuído deste espírito que convido a todos para se envolverem na organização e nas questões políticas da fisioterapia e da terapia ocupacional.”

Na manhã do dia 13 de outubro, como já foi dito, teremos um evento elaborado

pelo Crefito - 7, às 9 horas da manhã, na FTC, onde estaremos também homenageando e traçando essa estratégia em prol da melhoria da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.

(Lê) “E a tarde aguardamos o maior número possível de pessoas, (acadêmicos, profissionais, políticos ... todos), na praça do Campo Grande às 14 horas numa manifestação em prol da dignidade profissional.

Mais uma vez parabéns a atuação desta Casa, ao crédito pela iniciativa e convite e principalmente pela atenção de todos.

Muito obrigado!”

(Não foi revisto pelo orador.)

OSr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Cláudia Bahia.

Sr^a CLÁUDIA BAHIA:- Bom-dia a todos, em nome do deputado Álvaro Gomes saúdo a todos meus colegas, amigos, companheiros de profissão, de lutas, a todos os presentes. Estou quase sem palavras neste momento tão importante, é um momento ímpar.

A fisioterapia vive hoje um momento de glória, momento este que enaltece, viver este momento histórico histórico é não só vivenciar esta história como também deixá-la nos Anais desta Casa.

E aos parlamentares, em nome do Sr. Deputado, em nome da nossa amiga de trabalho, porque trabalhamos juntas, vereadora Aladilce, assim como o povo, saberão que estarão confraternizando conosco porque nós somos a Fisioterapia. Nós somos os profissionais, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais, porque militamos por todos esses anos para salvaguardar o perfil, o trabalho e o respeito a esta que não nos escolheu, mas nós a escolhemos. Por isso, eu sempre digo a nossa senhora profissão. E aí vamos servir ao próximo.

Quando o deputado falou sobre a importância de estarmos no interior, por mais de uma vez esta profissão já saiu, deixou de estar aqui em Salvador e foi buscar no interior faculdades competentes para que as pessoas que lá estavam não só entendessem a importância de ter profissionais formados no interior, mas também faculdades competentes no exercício de formar profissionais competentes. Esta foi a minha missão quando saí desta cidade.

Nossas mãos? Sim. Estes são os nossos melhores equipamentos. E é isto que resgata este profissional no âmago de seu mais eloquente momento de servir ao próximo. Fisioterapeuta e paciente se unem numa só energia. E o resultado é sucesso. É uma trajetória que sempre cito e todos sabem, porque são tantos que já tive a oportunidade de dizer isso e ainda continuo falando.

Para mim, é a pura realidade. E contra fatos não há argumentos. Quem não tem competência não se estabelece. Se digo sempre isso é porque, para mim, esta realidade nos faz ser profissionais diferentes em nosso servir. E para que as pessoas entendam, sempre digo que, se você vier com argumentos e eu estiver com fatos, vou sempre estar atrapalhando a sua história. E a gente vai estar negociando e conversando. Então, por isso, esta é uma tônica que não abro mão de trabalhar. Toda uma vida de serviços faz uma história acontecer. São serviços prestados à Fisioterapia.

Eu me lembro de que, em 1974, ao iniciar os meus primeiros passos como

profissional e com apenas 22 anos, e parece que foi ontem, pois o meu colega está aqui... Aliás, o meu único colega de turma está aqui comigo. Trabalhamos juntos. Vivenciamos esta história. Construímos este fazer. E neste fazer - eu o digo com muita gratidão - não só trabalhei pela Fisioterapia, pois trabalhamos juntos com a Terapia Ocupacional quando do curso da então faculdade hoje Fundação Para o Desenvolvimento da Ciência na Escola Bahiana de Medicina, da qual tive a honra de ser aluna.

Estávamos reiniciando um curso para o qual ficou-se oito anos e meio sem prestar vestibular, porque faltavam simplesmente onze disciplinas. E nós lutamos. Eu posso dizer que não lutei só pela Fisioterapia. Lutei igualmente pela Terapia Ocupacional, porque sabia que o meu colega que fazia comigo já não estava mais entre nós. E ficou comigo a missão de buscar a terapia ocupacional nesta história, porque eu não poderia partir sozinha.

Hoje, depois de tantos anos, sinto-me em meus 22 anos. Sabem por quê? Porque, sem cansaço, estou novamente na história de buscar coisas novas.

Faço parte de uma equipe de biotecnologia da UFBA junto com a Fiocruz, e agora estamos novamente buscando o novo.

Parece que essa história sempre volta, e nesse caminho eu também tenho nas minhas mãos essa história, para trilhar pela nossa profissão, e isso me dá imenso e incomensurável prazer.

Estamos a poucos dias de trabalhar com pacientes através da terapia celular. Célula-tronco não é milagre, célula-tronco é ciência. Trabalhamos com gatos, jamais na minha vida pensei em fazê-lo, e o fiz, trabalhamos com cães, e agora estamos a poucos dias de iniciar o nosso trabalho com humanos. Já foram liberados os 20 primeiros humanos para serem tratados pela terapia celular, e isso me dá...

Estou exatamente vivenciando os meus 22 anos, quando adentrei o então Hospital Getúlio Vargas, depois, iniciando com o Hospital Geral do Estado, trabalhando pela profissão... Se eu for falar, são tantas coisas que se eu for falar aqui... Vocês já conhecem essa história mais do que eu, a verdade é esta.

O que eu tenho a dizer é que somos profissionais, e precisamos ressaltar que resgatamos pessoas para o convívio da sociedade, e isso vai diminuir muito em números e em financeiro para a sociedade, que poderá investir em mais momentos, para que essas pessoas tenham dignidade de estar indo e vindo.

Obrigado, Senhor, que a sua destra esteja sempre a nos guiar. Aos meus colegas, companheiros de luta, pela amada profissão, não só tenho a agradecer, mas os convoco para este momento em que a fisioterapia nos proporciona e nos enaltece. Amém, muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a Paulo Henrique, do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

O Sr. PAULO HENRIQUE:- Ilustríssimo deputado Álvaro Gomes, eu o saúdo pela iniciativa e a toda Mesa. Meus caros colegas, senhoras e senhores presentes, bom-dia, trago aqui a palavra e as felicitações do presidente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Dr. Roberto Mattar Cepeda, que parabeniza a

iniciativa do deputado Álvaro Gomes de acolher as demandas da fisioterapia e terapia ocupacional.

Aproveito também para trazer a palavra dos demais representantes da comissão de que faço parte, que é a Comissão de Mercosul, do Conselho Federal de Fisioterapia, junto ao plenário das demais profissões de saúde, dentro do subgrupo de trabalho 11, no qual defendemos todos os interesses da terapia ocupacional e da fisioterapia junto ao Parlamento do Mercosul e toda a instituição do Mercosul.

Peço um minuto para que possamos aproveitar este momento para reverenciar a terapia ocupacional e a fisioterapia em nome de todos. Escolho a companheira Dr^a Célia, que durante muitos anos tem alavancado em muitas demandas da terapia ocupacional na nossa região, Bahia e Sergipe, e no Brasil inteiro. Solicito uma salva de palmas pelo bravo trabalho e pelo enaltecimento da terapia ocupacional (palmas).

Os 40 anos estarão completos, na verdade, agora no próximo dia 13 de outubro. A Fisioterapia da Bahia merece sempre ser enaltecida, porque temos profissionais de qualidade, formadores de opinião no Brasil e no exterior. Temos escolas de Fisioterapia de ponta, são mais de 25 em todo o Estado, e também uma excelente escola de Terapia Ocupacional. Essas escolas e esses profissionais devem reverenciar este momento dos 40 anos, principalmente as pessoas que contribuíram para que as nossas profissões alcançassem o degrau no qual se encontram hoje.

Da mesma forma que solicitei palmas para a Dr^a Célia, que é uma terapeuta ocupacional representante dessa luta, dessa batalha, chamo a atenção para um fato: temos uma colega cujo nome é Cláudia Maria Bahia, ou seja, no seu nome já está implícito o local onde nasceu, onde dá a vida pela Fisioterapia e pela Terapia Ocupacional.

Se não bastasse a coincidência do seu nome, a data do nascimento da Dr^a Cláudia Maria Bahia Pinheiro é 13 de outubro. Então, quis Deus que um dos nossos maiores nomes da Fisioterapia e, por consequência, representante da Terapia Ocupacional por fazer parte da história da reabertura desses cursos na Escola Bahiana de Medicina, completasse o seu aniversário junto com o da nossa regulamentação. Solicito também palmas e agradecimentos à Dr^a Cláudia Maria Bahia Pinheiro. (Palmas.)

Trago também as palavras de felicitações da Associação Argentina de Cinesiologia, que é o órgão máximo de representação da Fisioterapia da Argentina, enviadas pelo Dr. Aníbal Matteri, que pede para ser dito o seguinte: “Sou argentino, meu coração é brasileiro e a minha alma é baiana.”

Pode parecer estranho, mas estivemos recentemente no aniversário de 100 anos da Associação Argentina de Cinesiologia. Fomos recebidos pelos argentinos como irmãos e partícipes da história da Quinesiologia na Argentina. O Dr. Aníbal Matteri é um grande amigo e parceiro dentro das nossas comissões do Mercosul. Ele se diz ser baiano porque aqui ele tem grandes amigos, como o Dr. José Roberto Borges, nosso presidente do Crefito, e Dr^a Cláudia Maria Bahia Pinheiro, doutora de fato.

Finalizo a minha fala parabenizando todos os presentes, colegas de grandes responsabilidades. Saúdo também os nossos estudantes, representados ali na frente pelos alunos, daqui a pouco nossos colegas, do 10º semestre, finalizando o curso de Fisioterapia. Peço que nos próximos 40 anos consigamos trabalhar juntos em prol da sociedade, que possamos nos unir e afastar as diferenças ideológicas – pessoais, muito

mais do que ideológicas – a fim de que possamos construir uma vida melhor para os nossos filhos, netos e bisnetos. Temos que afastar as nossas diferenças, repito, pessoais, ideológicas, de credo ou de qualquer instância.

Este dia é muito especial para a profissão de Terapia Ocupacional e Fisioterapia. É muito especial para nós, mas principalmente para a nossa voz, pois estamos atingindo agora os mais distantes rincões do nosso Estado e do nosso País, e que no próximo dia 13 nós possamos comemorar a redenção dos nossos próximos quarenta anos.

Eu e professora Cláudia lecionamos, por um grande tempo, na Escola Adventista de Fisioterapia, onde o Dr. Jardel estudou e graduou-se. Lá eu aprendi muitas coisas. Havia um canto que ele sempre entoava, que dizia: “O meu Deus é o Deus do impossível”. Então, que esse nós Deus do impossível seja o Deus do possível, para que nós tenhamos mais escolas de fisioterapia, de terapia ocupacional, deputado Álvaro, vereadora Aladilce, que nós tenhamos mais investimentos na terapia ocupacional no Estado da Bahia e, por conseguinte, no Brasil, que nós tenhamos mais eventos para formação e auxílio de formação na terapia ocupacional.

Necessitamos muita da fisioterapia, mas também temos que reconhecer de público que a terapia ocupacional necessita, nesse instante, muito mais que a fisioterapia.

Aproveito para abrir as portas da União Metropolitana de Ensino, cujo curso de fisioterapia eu sou o coordenador, para apoiar a tudo que seja no acadêmico e que seja do interesse da terapia ocupacional e, por conseguinte, logicamente, da fisioterapia.

Muito obrigado e bom dia a todos. (palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Registro a presença dos estudantes da FIB, FAFIS, FTC, Católica; a presença de Lídice Fuad, coordenadora dos serviços de fisioterapia do Hospital Geral do Estado; Ricardo Abreu, professor da Unime; Ester Nunes, coordenadora de terapia da APAE; Ester Lima Pires, terapeuta ocupacional da Secretaria da Saúde Municipal; Mariana Costa, terapeuta ocupacional do Hospital Couto Maia; Divo Fernandes Dantas, terapeuta ocupacional do Hospital de Custódia do Trabalho; Carina Araújo, terapeuta ocupacional da Prefeitura e do Estado; Lucas Gouveia, fisioterapeuta da Secretaria do Estado; Davi Alves, fisioterapeuta do Hospital João Batista Caribé; Adriana Maria, fisioterapeuta do Hospital Roberto Santos; Cleber Araújo Gomes, fisioterapeuta do Hospital Geral do Estado; Rosineide Calasans, terapeuta ocupacional das Obras Sociais Irmã Dulce; José Jorge Peixoto, da Secretaria de Planejamento, Tecnologia e Gestão.

Quero registrar também as presenças de Maíra Cerqueira, da Associação dos Terapeutas Ocupacionais, e do vereador Antônio Lima.

Convido para fazer uso da palavra a vereadora Aladilce Souza.

A Sr^a ALADILCE SOUZA:- Bom dia a todas e todos.

Quero iniciar fazendo uma saudação especial ao deputado Álvaro Gomes, que todos nós conhecemos como bancário, grande sindicalista da Bahia, mas que tem se revelado aqui nesta Casa como um defensor das profissões da saúde. Ele que também é estudante de psicologia, então em breve teremos Álvaro, embora com certeza continuando na Assembleia, mas poderá integrar o conjunto dos profissionais da área

da saúde.

Saudar, Jardel, presidente do Sinfito, que tem reconstituído esse sindicato no Estado da Bahia com muita combatividade; Cláudia Bahia, que foi minha colega de trabalho no HGV naqueles tempos de muita dificuldade, mas que, juntamente com outros profissionais, soube organizar e plantar a semente da Fisioterapia; os colegas do HGV, onde, apesar da precariedade, a equipe de fisioterapeutas demonstrava, e demonstra até hoje no HGE, a qualidade e a excelência na sua prática profissional; o nosso querido parceiro e companheiro de muitas lutas da área da saúde, José Roberto, que vem dirigindo o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com esse olhar abrangente para as duas profissões que o conselho abraça, nessa parceria com Célia e Maíra, que também é do conselho e integra a diretoria da Associação dos Terapeutas Ocupacionais na Bahia – que, como já foi dito aqui, é uma profissão que ainda tem poucos profissionais, mas que tem demonstrado garra e vontade de crescer no Estado da Bahia –; e por último, saudar o nosso Paulo Henrique, que representa o Conselho Federal e nos trouxe notícias importantes que nos colocam um horizonte positivo no Brasil, quando se referiu ao que a Fisioterapia tem alcançado na Argentina, país irmão, e em outros países do Mercosul.

Quero também destacar a importância dessa celebração, dessa homenagem aos 40 anos da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional, ser realizada na Assembleia Legislativa, pois essa é a Casa do Povo da Bahia, e acredito que é importante aproximar as profissões e os profissionais – muitos talvez nunca tenham entrado na Assembleia Legislativa. As assembleias, em geral, são mais distantes do que as câmaras municipais, mas é importante essa aproximação.

Quero, aqui, parabenizar o deputado Álvaro pela sensibilidade de trazer para esta Casa essa celebração, porque esta é a Casa onde se decidem os projetos e que representa o Poder Público do Estado, juntamente com o Executivo.

Os profissionais da saúde têm que estar aqui, discutindo e debatendo os nossos avanços e desafios para que possamos ter a garantia de que os deputados – mesmo os que não estão aqui, mas que vão assistir e ter acesso aos registros dessa sessão – conscientizar-se-ão das nossas necessidades, do que é preciso fazer em termos de legislação e de acompanhamento das políticas públicas sobre a questão da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional.

Quero trazer aqui uma mensagem da nossa deputada federal Alice Portugal, também do PCdoB – vejam que a preocupação do nosso partido com as profissões da área da saúde se reflete nos três níveis de poder. Alice não pôde estar entre nós hoje, mas é uma deputada que tem acompanhado *pari passu* todos os embates que a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional enfrentam no plano legislativo, seja para evitar a invasão ou a subordinação da Fisioterapia à Quiropraxia – Alice teve grande destaque nessa luta, juntamente com o Conselho Federal e os conselhos regionais –, seja na defesa das diversas profissões da área da saúde em relação ao ato médico.

Recentemente ocorreu em Brasília uma audiência pública, e Alice apresentou emendas no sentido de tentar proteger as diversas profissões contra essa subordinação; e também no esforço para abertura de cursos de Terapia Ocupacional no Estado da Bahia.

Quero passar às mãos de Álvaro e de José Roberto essa mensagem, por escrito,

que Alice Portugal enviou, que depois poderá ser lida e registrada nos Anais desta Casa.

Em meu nome, como vice-presidente da Comissão de Saúde da Câmara Municipal de Salvador, quero dizer que tenho acompanhado, tenho sido parceira das lutas da terapia ocupacional e da fisioterapia, com a consciência de que é um compromisso assumido e um dever como profissional da área da saúde e sindicalista que sou. Percebo que, apesar de termos um avanço grande no processo de construção do Sistema Único de Saúde, sistema que completa 21 anos neste ano, porque foi criado junto com a Constituição, mas é um processo em construção numa sociedade, como disse Álvaro, de conflitos de vai-e-vem, é importante que os profissionais estejam juntos debatendo e discutindo.

Nós pontuamos e sinalizamos aqui a importância da fisioterapia e da terapia ocupacional, das profissões de saúde, do quanto o Sistema Único de Saúde avançou, inclusive no acesso e na disponibilização dos serviços de saúde para a população, mas, com certeza, muito temos ainda que avançar.

Em 21 anos, o SUS, que se organiza no Brasil com a responsabilidade de universalizar a assistência à saúde, com uma assistência qualidade, traz em seu conceito de saúde, que está colocado na Constituição Federal, que é um direito de todos e um dever do Estado, traz algo que é fundamental e que é importante destacarmos: saúde não é só assistência médica, não é só tratamento. Então, as diversas profissões e práticas profissionais da área da saúde continuam resgatando os cidadãos para a sociedade, para uma vida dita normal, e isso é preciso continuar sendo feito, o tratamento, a recuperação das atividades fisiológicas, funcionais, o resgate, por exemplo, daqueles que perdem a lucidez, mas, mais do que isso, o novo conceito de saúde, que está na Constituição, fala que saúde é promoção e prevenção, é preciso evitar o risco de adoecer. E onde é que os profissionais de saúde entram aí, nesse evitar o risco de adoecer?

A sociedade, como disse bem Álvaro, aqui, de consumo, que transforma tudo em mercadoria, é a sociedade do adoecimento. Se não tivermos cuidado, o serviço de saúde vai funcionar apenas para a recuperação e, nesse tratamento, quem ganha são as empresas, as indústrias de equipamentos e de medicamentos. Portanto, é preciso que tenhamos um olhar mais largo. A nossa sociedade precisa ser a sociedade da promoção da saúde, da promoção da qualidade de vida e que procura incutir nas pessoas que é preciso que tenhamos um modo diferente de cuidar da nossa própria existência para evitar o adoecimento.

Nessa perspectiva, os profissionais de fisioterapia e de terapia ocupacional são fundamentais. É preciso que estejamos a corrigir posturas, a divulgar a prática de exercícios saudáveis, da atividade física, a debater e problematizar as nossas posturas no dia-a-dia, com práticas de vida que evitem o adoecimento. Portanto, acho que não só tratar as pessoas, mas o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional podem estar nas fábricas, nos bancos, nas indústrias, apontando como evitar a LER. Que práticas, que atividades e que ações os empresários, a indústria devem implantar para evitar que as pessoas adoçam e se transformem em estatísticas de pacientes e de pessoas com problemas de saúde.

Portanto, este é o desafio: nessa sociedade que adocece, produz a doença mental, por exemplo, e que necessita de muitos terapeutas ocupacionais, precisamos ter a visão

e a compreensão de que, para se ter um centro de atenção psicossocial, não haja só o psiquiatra medicando, muitas vezes contendo a pessoa através da medicação, mas o terapeuta ocupacional, o assistente social, o fisioterapeuta, o professor de educação física, a pessoa que trabalha com as artes, a postura, a pintura, ou seja, uma equipe bastante profissional que dê essa perspectiva não só de recuperar a pessoa mas também de procurar mostrar a ela que precisa um outro modo de dar seguimento à vida. Portanto, esta sociedade, que é do individualismo, da competição desleal, precisa ser transformada na sociedade da solidariedade, da luta coletiva.

Quero destacar a importância fundamental que enxergo na fisioterapia e na terapia ocupacional para que possamos ter um sistema de saúde que cumpra com os desígnios da nossa Constituição, que diz que saúde é um direito de todos e um dever do Estado. E, para termos saúde, precisamos promover a saúde, as condições de vida saudáveis para evitar o risco de adoecer. Esse é um outro grande desafio.

Quero saudar a todos vocês, pois quarenta anos já acumulam uma história e é uma boa caminhada. Se não fossem as entidades, o Conselho, o Sindicato, a Associação de Terapeutas, não estaríamos aqui fazendo esse debate e identificando os problemas.

Quero fazer, para finalizar, um convite, uma conclamação, lembrando a fala de Jardel, para a participação... não podemos deixar que o mercado decida o que deve ser e como deve ser o projeto ético-político de cada profissão da área da saúde. Somos nós, profissionais da saúde, junto com as entidades, de maneira coletiva, que temos que superar a ideia de que a luta é individual, de que a nossa ação tem de ser individual e passar à compreensão de que temos de ser, cada vez mais, sujeitos coletivos para que, juntos com a academia, entidades que defendem politicamente a profissão, sejamos aliados para debater, problematizar, saber qual o melhor projeto de fisioterapia, de terapia ocupacional, a melhor prática para servir a uma sociedade que precisa ser a da solidariedade, das pessoas saudáveis, na qual os profissionais se sintam bem, trabalhando, construindo, e a sua profissão tenha um lugar, uma valorização, um reconhecimento.

Mas isso não é fácil, tanto sim que estamos aqui a identificar que...estava conversando com Célia, que dizia que as coisas parecem que andam, mas, de repente, param.

Temos que recolocar cotidianamente..., porque nessa sociedade que, como já foi dito, é a do consumo, do individualismo, essa luta é permanente, e temos que resistir... e avançar.

Quero finalizar, pois esqueci no início, saudando o vereador Antônio Lima, que, na Câmara Municipal, quando lá retorna, tem saudado e participado desse debate, contribuindo muito com a saúde pública.

Vivam os fisioterapeutas, vivam os terapeutas ocupacionais pelas suas jornadas de 40 anos de regulamentação da profissão!

Fica aqui o meu apoio, a minha solidariedade a eles para continuarmos essa jornada de luta.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- A deputada Alice Portugal não pôde

comparecer, mas enviou uma mensagem, que passo a ler:

(Lê) “Quero nesta data me somar aos fisioterapeutas e aos terapeutas ocupacionais na comemoração dos 40 anos do reconhecimento oficial da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional no Brasil.

Profissões regulamentadas pelo Decreto-Lei 938 de 13 de outubro de 1969, a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional congregam hoje mais de 120 mil profissionais registrados no Brasil, que exercem atividades profissionais de fundamental importância para a saúde dos cidadãos.

Tenho sido parceira cotidiana da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional e de seus conselhos federal e regionais nas batalhas travadas no Congresso Nacional onde a cada instante surgem ameaças ao livre exercício destas profissões ou tentativas de limitar seu campo de atuação.

Foi assim quando das tentativas de se regulamentar a profissão de quiropraxista, momento em que, como relatora da proposição na Comissão de Educação, procurei construir um amplo debate para respaldar um parecer contrário a esta pretensão e explícito na recomendação de que a quiropraxia no Brasil só poderia ser regulamentada como uma especialidade da Fisioterapia, este sim, um curso tradicional no país, reconhecido internacionalmente pela qualidade dos profissionais que forma.

Da mesma forma tenho atuado na defesa da Fisioterapia, da Terapia Ocupacional e de outras profissões de saúde cujas atribuições correm riscos caso vingue uma regulamentação do Ato Médico de caráter corporativo, exclusivista e invasivo em relação a outras especialidades da área de saúde.

Na Bahia, ao lado do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, tenho mantido reiterados encontros com reitores das universidades públicas na busca da criação de cursos de Terapia Ocupacional das instituições estaduais e federais, de forma a atender a grande demanda desses profissionais no Sistema único de Saúde.

Quarenta anos após sua regulamentação no Brasil, a Fisioterapia, como ciência da saúde, exercida pelo fisioterapeuta que estuda e promove a qualidade de vida através de abordagem dos fenômenos sinérgicos-funcionais de órgãos e sistemas, depara-se com o alto nível de desenvolvimento científico atingido por essa profissão, reconhecimento este que faz do fisioterapeuta brasileiro um dos profissionais mais respeitados do mundo em sua área de atuação.

Da mesma forma, o Terapeuta Ocupacional formado por nossas universidades são profissionais de mais alta capacitação, cujo trabalho em prol da saúde pública é de tal forma necessário que o próprio Ministério da Saúde tem feito gestões junto ao MEC e às universidades federais para a criação de mais cursos de Terapia Ocupacional, pois a carência desses profissionais tem sido grande nos hospitais públicos do país.

Saúdo pois os Fisioterapeutas e os Terapeutas Ocupacionais nesta data de grande importância não apenas para as duas profissões, mas também para a saúde pública de nosso país e para toda a sociedade brasileira. E reafirmo meu compromisso de continuar parceira das duas profissões no Congresso Nacional, zelando por suas prerrogativas e por seus direitos.”

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao presidente do Crefito, José Roberto.

O Sr. JOSÉ ROBERTO:- Bom-dia a todos!

Deputado Álvaro Gomes, querido amigo que agora é mais um que vai passar a residir nos corações dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais aqui da Bahia, digo isso porque já temos alguns residentes, como a nossa vereadora Alaldice, o nosso vereador Antônio Lima – que sempre está nos nossos eventos – e a nossa queridíssima, amada Alice Portugal. É impressionante o carinho, o amor que fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais de todo o País têm pela deputada federal Alice Portugal.

Quero render esta homenagem. Preparei-me para abraçá-la pessoalmente, mas a abraçamos de coração, devido a sua ausência em função de outras atividades; e, colegas fisioterapeutas, colegas terapeutas ocupacionais, aproveitando toda a tecnologia, pelas imagens enviadas por satélite para o mais longínquo local deste Estado da Bahia, aos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais que nos assistem, quero abraçá-los e parabenizá-los pelo dia 13 de outubro, pelos 40 anos.

Quero também lembrar e citar as presenças de colegas nossos, conselheiros do Crefito 7: conselheiro Geraldo Melo, presente aqui, decano do ensino, ao lado da decana Cláudia Maria Bahia Pinheiro- que está com seus 35 anos ensinando – e o nosso companheiro tem 34 anos de ensino ininterrupto na Bahia; conselheira Célia Azevedo, grande batalhadora, terapeuta ocupacional; conselheiro Edmílson Lopes, nossa conselheira Noêmia Lourenço, conselheira Maíra Cerqueira, nosso conselheiro Paulo Henrique, enfim, a todos aqui presentes quero abraçar e dizer que a luta é de todos nós.

Aqui estamos por uma luta e por conquistas. São 40 anos. Temos muito que comemorar?

Claro. Temos sim. São muitas vitórias, mas estamos apenas iniciando nas batalhas, e parece que a cada dia surge uma mais forte do que a outra. Temos agora, no projeto de lei 7703 – de que não devíamos falar aqui, mas querem perseguir, querem cortar, tirar do fisioterapeuta, do terapeuta ocupacional, o direito livre, garantido pela Constituição, ao exercício de suas especialidades, ao exercício da sua profissão.

Não vão conseguir tirar, porque hoje somos quase 150 mil profissionais, algo em torno de 120 mil universitários dessas duas profissões. Podemos e vamos conseguir, pois estaremos lutando sempre por essas duas profissões e, sobretudo, pela dignidade do atendimento ao ser humano, pela dignidade do atendimento ao homem. Esse é o nosso maior objetivo. São 40 anos de lutas ininterruptas, mas maravilhosas. Temos o que comemorar, sim, porque estamos às vésperas de implantar o nosso referencial nacional de honorários fisioterapêuticos e terapêuticos ocupacionais.

E é bom que todos saibam, deputado, que há 17 anos essas duas profissões não tem um reajuste sequer dos planos de saúde. Há 17 anos não temos um reajuste. Há 17 anos estamos trabalhando, ou melhor, há 40 anos, praticando um ato ilícito, porque estamos sendo remunerados como se médicos fôssemos, e não somos. O SUS, o governo remunera o fisioterapeuta de forma errada, desrespeita a lei quando resolve pagar como se médicos fôssemos. Os planos de saúde, estamos mostrando isso para a ANS, não somos e não queremos remuneração como se médicos fôssemos. Não queremos referencial de ninguém, queremos o nosso, ele está pronto há 12 anos. Faz 12 anos que estamos tentando implantá-lo, e eles insistem em não aceitar, mas vão

aceitar.

No próximo dia 25 de novembro estaremos reunidos em Brasília para discutir a dignidade profissional, e olhem quem está patrocinando agora a luta pela dignidade profissional: a OAB. A Ordem dos Advogados do Brasil no Conselho Federal em Brasília nos chamou para uma parceria e disse: agora a luta é nossa também, porque receber o que vocês recebem não é digno. Se não é digno afeta, portanto, a OAB, que luta pela dignidade do cidadão. Trabalhar dessa forma não é trabalhar com dignidade. Dignidade, temos sim, ah, que profissão maravilhosa! Eu me emociono toda vez que ouço a professora Cláudia Bahia falar da profissão com tanto carinho e com tanto amor e dizer que trabalhamos com a mão, trabalhamos com a alma também em prol do ser humano, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais.

Por esse motivo, deputado, estamos orgulhosos hoje de estar aqui nesta Casa, a Casa do povo do Estado a Bahia, como já estivemos na Casa do povo do município de Salvador, na Câmara Municipal, para uma homenagem, e gostaria imensamente que vocês todos entendessem que nós podemos, sim, que temos condições de ganhar essa luta, essa batalha, a luta pela dignidade.

No dia 25 de novembro agora, todos vocês estão convidados, estaremos na sede da OAB em Brasília com o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, autarquia federal, Dr. César Brito; estaremos lá com a ANS, estaremos com o Ministério Público Federal, estaremos com a Fundação Getúlio Vargas, todos convidados, com o presidente do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, os demais presidentes de conselhos regionais para um debate pela dignidade das duas profissões. E vamos dizer ao Brasil, juntamente com esses órgãos, que falta dignidade na remuneração dos nossos profissionais.

Queremos trabalhar, já estamos trabalhando faz 40 anos, mais até, porque 40 é da regulamentação, mas não podemos esquecer dos profissionais que trabalhavam ainda como técnicos em reabilitação e que foram guindados a fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais por força de lei a partir de 13 de outubro de 1969. A esses heróis, anônimos hoje, quero render também as homenagens. Dizer que essas duas profissões hoje não trabalham mais e tão-somente pela reabilitação, mas trabalham pela saúde, pela prevenção. Que bom que estamos na Casa do Povo do Estado da Bahia, e que, além do deputado Álvaro Gomes, tenhamos outros deputados nos acompanhando pelo satélite e dizer-lhes que precisamos trabalhar nas políticas de saúde de todas as profissões. Não queremos só a do fisioterapeuta ou do terapeuta ocupacional, mas queremos também que prefeitos e gestores públicos entendam o que já diziam os nossos avós que é mais barato prevenir do que remediar, que é mais barato tratar da saúde do cidadão enquanto ele anda, enquanto ele trabalha. Que é muito melhor e mais digno tratar da sua saúde do que tratá-lo após um acidente vascular cerebral, após uma amputação por diabetes, porque nós não tivemos coragem de investir – quando falo nós jogo essa responsabilidade para o gestor público, o prefeito de cada município. Ele precisa entender que precisa investir na prevenção, e lá nós teremos o terapeuta ocupacional e fisioterapeuta com certeza trabalhando. Outros municípios e outras cidades pelo Brasil afora têm. Salvador não tem ainda!

Não sei o que espera o nosso prefeito, não sei. Não sei o que é que entende o nosso gestor público e dos maiores municípios da Bahia que não investem. Desculpem

o desabafo, mas é uma oportunidade única, ímpar. Eles não investem na prevenção, não investem no cidadão que é hipertenso, que precisa de uma boa alimentação, de medicamentos e, sobretudo, de exercícios, de orientação por fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Que luxo, hem? Luxo para quem não entende. Não é luxo, é necessidade. Não queremos tratar o cidadão quando ele chega já vítima de um acidente vascular cerebral, porque ele é hipertenso e vai parar na UTI. Quanto custa isso? E quanto custa, sobretudo a dignidade desse ser humano, ferido na sua alma? E ali estarão o fisioterapeuta, o terapeuta ocupacional, o médico, o enfermeiro, o farmacêutico, o nutricionista, enfim, todos os profissionais da área de saúde, o fonoaudiólogo... Tratamento caro para um cidadão com perspectivas talvez muito pequenas de sucesso na sua recuperação, porque nós não investimos no tratamento enquanto ele é “apenas” um hipertenso, é “apenas” um diabético, se é que podemos dizer “apenas”. Mas é um infortúnio a que todos estamos à mercê. E esse cidadão pode ser tratado de uma forma barata: alimentação correta, medicação correta, médico, nutricionista, o enfermeiro, exercícios corretos, o fisioterapeuta, atividades para a sua mente e o seu corpo, terapeuta ocupacional, por aí vai.

Parece que é luxo para o gestor público ele entender da necessidade de contratar esses profissionais e dar aos seus municípios, e volto a falar inclusive de Salvador... Belo Horizonte, ano passado, contratou 300 fisioterapeutas, e nós não temos no Programa de Saúde da Família... Parece que é feio, que é pecado falar da prevenção.

Peço, neste desabafo, que vocês entendam que nós estamos lutando pelo sucesso, sim, das profissões. Eu parablenizo a todos vocês. Mas fico, sobretudo, preocupado, de verdade, com a dignidade do ser humano.

Quero agradecer, deputado, por esse convite e dizer-lhe que estamos felizes pela homenagem. Não fomos esquecidos. A nossa casa está de braços abertos para recebê-los, a vereadora Aladilce sabe disso, enfermeira que luta por isso. O vereador Antônio Lima também sabe, assim como a nossa querida e amada Alice Portugal. Que todos os deputados e vereadores saibam que estamos de braços abertos esperando o convite para a discussão da saúde pública. Queremos discutir, sim! (Palmas.)

Agradeço mais uma vez e deixo a todos um grande abraço. Um grande beijo no coração de todos vocês por este dia.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Estamos às vésperas de um feriado prolongado e ainda assim temos aqui uma presença representativa dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Isso mostra a importância desse tema. Não se trata aqui apenas de uma comemoração, mas da busca da reafirmação, da consolidação desse direito da população deter acesso a esses serviços de qualidade.

As Casas Legislativas – Câmaras de Vereados, Assembleias Legislativas, Câmara dos Deputados – podem cumprir um papel muito importante, cada uma de acordo com as suas competências. E queria deixar bem claro que, no que depender da Assembleia Legislativa da Bahia para a valorização e o fortalecimento da profissão, sem dúvida, desenvolveremos e encaminharemos proposições para que essa profissão seja, efetivamente, valorizada.

Seja através de proposições, de projetos de lei ou da nossa interferência no sentido de cobrar e solicitar do Poder Executivo, se for o caso, ou de outras áreas para que essa profissão seja cada vez mais valorizada e reconhecida. E também para que todas as cidades do Estado da Bahia tenham acesso a esse serviço, principalmente através do SUS.

Queria agradecer a presença de Jardel Barros, presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais; da fisioterapeuta Cláudia Bahia, que tem uma militância muito grande; de Paulo Henrique, representante do Conselho Federal; da nossa vereadora Aladilce Souza, que tem uma militância em defesa desse segmento. Agradeço também a presença do vereador Antônio Lima e de José Roberto, presidente do Crefito.

Reafirmo que a Assembleia Legislativa da Bahia se sente muito honrada com a presença de todos os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais neste momento de luta, de reafirmação, de valorização desse segmento que cumpre um papel social muito importante para a sociedade.

Finalizando, em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, declaro encerrada a presente sessão especial.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*